

OS MODOS DE AGIR DURANTE A FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO DE ALUNOS-PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

READING AGAINST FASCISM IN THE AGE OF TRUMP

LECTURA CONTRA EL FASCISMO EN LA EDAD DE TRUMP

Lucilene Santos Silva Fonseca ¹

68

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir os modos de agir de uma aluna em contexto de formação pré-serviço. O estudo está inserido na Linguística Aplicada - Linguagem e Educação. A investigação está apoiada em um paradigma crítico, em que a criação de contextos para o diálogo entre os participantes é um ponto central para o aprendizado e desenvolvimento. Teoricamente está baseado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, concentrando-se nos conceitos de ensino e aprendizagem, e desenvolvimento, mediação e ZDP como um espaço histórico-cultural sócio-vir-a-ser, em que a linguagem organiza o relacionamento entre os participantes. Central neste contexto é o constitutivo movimento dialético e dialógico da linguagem, que permite a produção colaborativa de novos conhecimentos. O trabalho está apoiado na Pesquisa Crítica de Colaboração, uma opção metodológica usada para construir contextos de compreensão e transformação. A prática de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, por meio de atividades com o uso das mídias sociais, favoreceu o desenvolvimento dos alunos-professores envolvidos. A maioria desses estudantes descobriu estarem dispostos a ensinar em comunidades carentes e a aluna focal passou a fazer parte de grupos de pesquisa, comunidades acadêmicas e cursos de pós-graduação.

Palavras-chave: Formação de professores em pré-serviço; Prática de Ensino de Língua Estrangeira; Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural

¹ Professora do Centro Paula Souza. Doutora (2015) e Mestre (2009) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (2017) pela FHSM e em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília - UNB (2007). Licenciada em Pedagogia pela Uninove (2011), Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005) e em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade São Marcos (1987). Membro da ESREA - European Society for Research on the Education of adults, da EAEA – European Association for the Education of Adults; APCEP, Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, do ISCAR- International Society for Cultural and Activity Research, da ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil, da ABRALIN - Associação Brasileira de Linguística. Email: profa.lucilene.fonseca@gmail.com

Abstract: This article aims to discuss the ways of acting of a student in the context of pre-service training. The study was made within the area of Applied Linguistics - Language and Education. This research is based on a critical paradigm, in which the central point is the creation of contexts for meaningful dialogues among participants for their learning and development. Theoretically it is based on the Activity Theory Socio-Cultural-Historical, focusing on the concepts of teaching and learning, development, mediation, and ZPD as a historical - cultural - socio- coming-to-Be space, where language organizes the relationship among participants. Central in this context is the constitutive dialectical and dialogical movement of language, which allows the collaborative production of new knowledge. This study is supported by the Collaborative Critical Research, a methodological option used to construct contexts of understanding and transformation. The practice of foreign language teaching and learning, through activities with the use of social media, favored the development of the students-teachers involved. Most of these students found they were willing to teach in needy communities and the focal student became part of research groups, academic communities, and postgraduate courses.

Keywords: Pre-service Teacher Training; Foreign Language Teaching Practice; Activity Theory Socio-Cultural-Historical.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir los modos de actuar de una alumna en contexto de formación pre-servicio. El estudio está inserto en la Lingüística Aplicada - Lenguaje y Educación. La investigación está apoyada en un paradigma crítico, en el que la creación de contextos para el diálogo entre los participantes es un punto central para el aprendizaje y el desarrollo. Teóricamente está basado en la Teoría de la Actividad Socio-Histórico-Cultural, concentrándose en los conceptos de enseñanza y aprendizaje, y desarrollo, mediación y ZPD como un espacio histórico-cultural socio-venir-a-ser, en que el lenguaje organiza la relación entre los participantes. Central en este contexto es el constitutivo movimiento dialéctico y dialógico del lenguaje, que permite la producción colaborativa de nuevos conocimientos. El trabajo esta apoyado en la Investigación Crítica de Colaboración, una opción metodológica usada para construir contextos de comprensión y transformación. La práctica de enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera, por medio de actividades con el uso de los medios sociales, favoreció el desarrollo de los alumnos-profesores involucrados. La mayoría de estos estudiantes descubrieron estar dispuestos a enseñar en comunidades carentes y la alumna focal pasó a formar parte de grupos de investigación, comunidades académicas y cursos de postgrado.

Palabras-clave: Formación de profesores en pre-servicio; Práctica de Enseñanza de Lengua Extranjera; Teoría de la Actividad Socio-Histórico-Cultural.



Este artigo aponta para uma questão problemática de cursos de graduação, especificamente da área de humanas, licenciatura em Letras (língua inglesa e espanhola). Observamos, no decorrer da pesquisa realizada, que um número significativo de alunos que concluem a graduação é inserido no contexto da Educação, como professores em salas de aula de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sem ter a prática do ensino da Língua Estrangeira (LE). Na Faculdade em foco, cerca de 80% dos alunos, durante a pesquisa realizada em 2012, afirmaram que não tinham o conhecimento teórico-prático necessário para atuar em sala de aula e ensinar a língua estrangeira.

Essa problemática motivou-me a discutir os modos de agir (agência) de alunos de curso de Letras (licenciatura), desencadeados pelo trabalho desenvolvido na disciplina Prática de Ensino de Língua Estrangeira, inglês e espanhol. Trata-se de um problema que afeta a formação de novas salas nos cursos de graduação em Letras, licenciatura, porque o aluno não se sente preparado para exercer a profissão para a qual se prepara. Para se combater o fechamento destes cursos, é necessário que sejam propostas alternativas que enriqueçam o ensino-aprendizagem da LE, estimulem reflexões sobre a aquisição, prática do ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

A formação de professores é uma área considerada prioritária pelo Governo Brasileiro, de acordo com o Censo da Educação Superior 2010², publicado em 2012 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Há, todavia, um decréscimo no número de alunos matriculados em cursos destinados à formação docente, nas diversas áreas, o que tem ocasionado o fechamento de cursos de Letras, por falta de alunos. Segundo o INEP (2012), em Estados como Piauí e Paraíba, simplesmente, não há docentes para ministrar espanhol nas escolas. Na avaliação que mediu o conhecimento dos 7.576 alunos universitários concluintes em 2011, apenas 5,8% deles obtiveram a nota máxima. Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE de 2011 apontam que 29,9% dos alunos de graduação têm níveis insatisfatórios (notas 1 e 2). O INEP também apresentou o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), indicador de qualidade de instituições de educação

² IBGE, Censo 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Nesse cenário, a faculdade onde se realizou a pesquisa obteve o índice de IGC de 2,1843, considerando-se a faixa de 3. Os alunos de Letras não participaram desse ENADE por estarem em um número reduzido, somente uma turma.

Discutindo essa questão, Celani (2009)³ salienta que "existe uma descrença geral no meio educacional em relação à área", licenciatura em Letras. Para ela, no entanto, essa situação tende a se transformar. Não há dúvida de que, para mudar esse quadro, há necessidade da criação de incentivos didáticos que motivem os alunos de Letras à docência; no caso deste estudo, à docência de línguas estrangeiras: inglês e espanhol, por meio da prática de ensino, por exemplo, com a inserção de novos modos quanto ao ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Estudos como os de Bianconcini de Almeida, já em 2003, apontavam para essa necessidade, destacando as mídias digitais como recursos para que essa transformação ocorresse, ao oportunizarem a expansão do olhar do professor e do aluno para novos horizontes, no dia a dia da sala de aula.

A discussão da formação docente na universidade chama-nos a atenção para diversas questões, por exemplo: Leffa (1999) discute um panorama do ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional com foco na história da língua estrangeira no Brasil; os trabalhos sobre ensino-aprendizagem de Barbara e Ramos (2003) discutem o processo de reflexão e transformação da prática docente de línguas; Pimenta (1997, 2002, 2004) traz a questão do estágio e dos saberes necessários à prática docente; Engeström (2005a) aponta para os modos de agir (agência) em contextos educacionais.

Apontando para questões teórico-metodológicas, Fidalgo e Shimoura (2006), organizam um livro que enfoca as escolhas teórico-metodológicas como centrais para a prática docente voltada a uma organização crítico-colaborativa na organização de contextos de ensino-aprendizagem. Na mesma linha, as pesquisas de Magalhães (2010, 2011) e de Liberali (2006, 2008, 2009a, 2009b) apontam a centralidade das escolhas metodológicas para a compreensão crítica e transformação dos sentidos e significados quanto a valores e conceitos que embasam

³ ALMEIDA, Daniela. Entrevista: *Antonietta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira*, Revista Nova Escola, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-lingua-estrangeira-450870.shtml>>. Acesso em: 20 dez. 2017.



o ensinar-aprender nas comunidades escolares e, mais especificamente, quanto ao ensino de LE como atividade social (LIBERALI, 2009).

Essencial foi, para a realização do estudo, apontar nos estudos de Vygotsky a centralidade da linguagem e o conceito de alteridade, nas relações na produção de conhecimento; nos trabalhos de Moita Lopes (2006), Pennycook (1998) no que diz respeito à linguagem na Linguística Aplicada (LA) como crítica e transgressiva e ao papel transformador do Linguista Aplicado. Moita Lopes (2006, p. 17) aponta que “uma das características da LA contemporânea é o envolvimento em uma reflexão contínua sobre si mesma: um campo que se repensa insistentemente” (PENNYCOOK, 2001, p. 171) em meio a relações dialéticas travadas em diversos contextos sociais.

Como apontam esses pesquisadores, a linguagem organizada para colaboração e argumentação pode instrumentalizar professores e alunos na apropriação de artefatos culturais nas atividades sociais enfocadas para ensino-aprendizagem e uma língua estrangeira. Como linguista aplicada, estou inserida no contexto da pesquisa linguagem e educação, “uma confluência de dois aspectos mais essencialmente políticos da vida”, segundo Pennycook (1998). Para esse pesquisador, as sociedades são desigualmente estruturadas e dominadas por culturas e ideologias hegemônicas, que limitam as possibilidades de refletirmos sobre o mundo e, conseqüentemente, sobre a possibilidade de mudarmos esse mundo. Nesse contexto, é fundamental pensar a linguagem como “um instrumento de transformação da atividade mental de pensar sobre o fazer” (LIBERALI, 2006) nas relações professora e alunos-professores do curso de Letras, na Prática de Ensino da LE.

Dois objetivos direcionaram o desenvolvimento da pesquisa cujo foco foi investigar para compreender e transformar: (1) os modos de agir do aluno em formação, num contexto para aprendizagem da LE em foco; (2) um processo reflexivo-crítico quanto à construção de novos modos de organizar a sala de aula, que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento aos participantes quanto ao seu trabalho como docentes no ensino-aprendizagem nas salas de aula das escolas públicas. Esses objetivos apontaram para uma atividade sócio-histórica, em que alunos-professores e professora-pesquisadora colaboram para a compreensão e transformação dos sentidos e significados que embasam suas compreensões e escolhas teórico-

metodológicas sobre ensinar-aprender LE, bem como sobre como trabalhar no contexto escolar de uma escola de periferia, em Jandira.

Para responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, esta investigação inscreveu-se em uma abordagem sócio-histórico-cultural fundamentada nos conceitos da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural –TASCH. Apoiam a TASHC as discussões de Marx e Engels, de que é na atividade prática coletiva dos sujeitos, orientada por um objeto, situada em determinado contexto em que ideias, representações e a consciência são produzidas. Segundo esses pesquisadores (MARX e ENGELS, [1845-46] 2006, p. 25) para agir e intervir nos problemas sociais, devemos partir do que ocorre na “vida que se vive”.

Este estudo está inserido no campo da Linguística Aplicada e na Linha de Pesquisa Linguagem e Educação, em que a organização da linguagem tem um papel chave na produção de conhecimento e nas escolhas de modos de design, reflexão e redesign nas propostas de aula dos alunos.

Esta pesquisa justificou-se, portanto, por colaborar com as discussões sobre o curso de graduação em línguas estrangeiras, licenciatura, com o papel da agência, como uma alternativa que saliente a Prática de Ensino da LE, por beneficiar entidades educacionais que buscam aprimorar a formação pré-serviço de professores, alunos do curso de Letras.

Fundamentação Teórica

A pesquisa foi embasada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASCH), inicialmente pensada por Vygotsky ([1925] 2004; [1930a] 2004; [1930b] 2004; [1930] 1991), repensada por Leontiev (1978) e expandida por Engeström (1987, 1999, 2001). A TASCH possibilita a compreensão da constituição sócio-histórica e cultural dos indivíduos nas relações mediadas com outros e com o mundo, nas comunidades em que transitam e que diversamente enfocam a compreensão de regras e de divisão de trabalho na escola. Ela é central, neste estudo, para compreensão das atividades coletivas nas salas de aula e no processo de ensino-aprendizagem que, nesta pesquisa, constitui-se por meio de relações interativas ocorridas no contexto escolar. As interações ocorreram em contextos sociais, entre eles, a sala de aula, lugar privilegiado para se adquirir conhecimento, desenvolver-se a partir do seu relacionamento

social. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental na construção do saber; como educador, pode realizar intervenções pedagógicas para a construção do conhecimento.

Foi significativo, para esta pesquisa, estudar a teoria de Vygotsky sobre a centralidade da linguagem e o conceito de alteridade, que se constitui por meio de diferentes relações e na produção de conhecimento. Fundamental ressaltar que a alteridade é um conceito importante para a compreensão da linguagem, tanto para Bakhtin/Volochinov quanto para Vygotsky, uma vez que é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem em um processo que não surge de suas próprias consciências, mas de relações sócio-historicamente situadas (MAGALHÃES e OLIVEIRA, 2011, p. 105).

Para Vygotsky, as relações entre pessoas são vividas socialmente pelos homens desde o nascimento e são a base para que eles se desenvolvam. O teórico propõe uma abordagem de base sócio-histórico-cultural da aprendizagem, com foco na origem social da inteligência. Os estudos vygotskyanos salientam como central a produção de conhecimentos, bem como a atenção às questões de afeto e de compreensão de si pela interação com o outro, de tal modo que, mediado pela linguagem, o sujeito (re)cria e (re)interpreta informações, conceitos e significações, pensando, falando e usando a linguagem socialmente.

Vygotsky discute os processos de internalização e exteriorização; os processos interiores intelectuais provêm de uma atividade inicialmente exterior, interpsicológica (LEONTIEV, 1978 apud RODRIGUES, 2009, p. 33)⁴ e externalizados em situações enunciativas, formando um contínuo de apropriação e transformação de totalidade, que é sempre provisória. Observou-se, nesses dois aspectos, que Vygotsky lança as bases para o desenvolvimento da teoria da atividade. A teoria se desenvolve por meio de estudos sobre a atividade humana, um dos principais conceitos na abordagem sócio-histórico-cultural. Leontiev deu continuidade à discussão do conceito de atividade com foco na atividade coletiva voltada a um fim. A constituição da consciência é um movimento interno particular gerado pelo movimento da atividade humana (LEONTIEV, 1978), em um movimento dialético em que o homem modifica a natureza, e é afetado pela natureza, desenvolvendo habilidades que até então

⁴ Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/55802105/7/Teoria-da-atividade-de-Vigotski-a-Engestrom>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

não utilizava. O aparecimento do que Leontiev denomina atividade ocorreu quando o ser humano passou a viver em sociedade, com sua consequente divisão de trabalho.

Retomando as discussões de Vygotsky e de Leontiev, Engeström (1987) destaca aspectos que, até então, encontravam-se nas entrelinhas da teoria da atividade, na forma com que é apresentada por Leontiev. Reforça a ideia de que a atividade deve ser considerada como uma unidade de análise, considerando que esse modelo destaca a “menor e mais simples unidade que ainda preserva a unidade essencial e qualidade integral subjacente a qualquer atividade humana” (ENGESTRÖM, 1987, p. 100). Insere, como base da atividade humana, outros três elementos que apareciam de forma implícita: a comunidade, a divisão social do trabalho e as regras. Em uma tentativa de refinar a compreensão da atividade humana, a Teoria da Atividade clareia o arcabouço entre significante e significado da palavra, por meio da mediação.

Segundo Engeström (2000), as ações são de curto prazo, voltadas para o objetivo. As atividades são duradouras ou de longo prazo, orientadas para o objeto. Ressalta-se a necessidade de se aprimorar o conhecimento, transformação que ocorre no movimento deste sistema de atividade do sujeito no qual há sua formação. As contradições começam por etapas em ciclos de aprendizagem expandida. Há questionamento, ações de análise das contradições, modos de agir, modelagem da zona de desenvolvimento proximal, ações de exame e implementação do novo modelo. Chama-se Ciclo Expansivo o que faz o objeto expandir por meio da mediação crítica. O conflito ocorre quando alguém traz à tona algo. Há contradição no sujeito, no objeto, atividade humana, em que há regras e divisão do trabalho.

Com base no exposto, a Teoria da Atividade facilita o trabalho de investigação proposto, que visa olhar para as ações, os sujeitos, os instrumentos, o objeto, as regras, a divisão do trabalho, a comunidade e o resultado, tudo que está no contexto a ser estudado e faz parte da formação e suas necessidades. Como aponta Engeström (1987), as atividades no contexto escolar não estão isoladas, mas apoiadas nas experiências de professores, comunidade gestora e alunos, que apoiam a compreensão e produção do objeto que está sendo trabalhado. No caso da atividade em foco, nesta pesquisa, o objeto diz respeito à formação dos alunos como professores de LE e na apropriação desses alunos sobre novos modos de usar as mídias na sala de aula.

Apoiados nas discussões de Vygotsky, Magalhães e Oliveira (2009, 2012) trazem o conceito de ZPD como essencial para a discussão da relação entre ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Essas discussões estão apoiadas nos escritos de Vygotsky ([1930] 1999) sobre Método, por sua vez apoiados nos estudos de Marx e Engels (1844, 1845, 1846) em que colaboração e contradição são entendidas como organizadoras dos processos sociais. De acordo com Magalhães (2006), esses dois movimentos organizam a práxis dos agentes em seu contexto sócio-histórico-cultural, nas relações entre os participantes, orientada ao objeto da atividade em que estão envolvidos.

É um fato, e os estudos de Vygotsky assim evidenciam: no contexto social, e de maneira colaborativa, as relações podem ser construídas e mudadas de tal modo que aquilo que o aluno faz hoje, com ajuda de “outro”, amanhã será capaz de fazer sozinho. Daniels (2002, p. 8) ressalta que as ferramentas utilizadas no dia a dia “não podem desempenhar nenhum papel na ação humana se não forem apropriadas por indivíduos concretos agindo em contextos específicos”. No contexto do estudo realizado, professora e alunos interagem, compartilham suas ideias a cada etapa desenvolvida durante a disciplina Prática de Ensino da LE, trabalho com atividades sócio-histórico-culturais constituídas por meio da linguagem.

76

Quadro Teórico-Metodológico

Discuto, a seguir, o contexto da pesquisa e a coleta e análise de dados.

Contexto de pesquisa

A pesquisa organizou-se, metodologicamente, por meio do quadro da Pesquisa Crítica de Colaboração, discutida por Engeström (2003), John-Steiner (2000), Magalhães (2003; 2004; 2007; 2009; 2012), Oliveira (2009), entre outros. A razão dessa escolha foram os textos científicos oferecidos por esses pesquisadores, que facilitam a construção de contextos para a compreensão e transformação dos modos de agir (agência) de futuros educadores, alunos professores do curso de Letras. Trata-se de um método de investigação em Linguística Aplicada, voltado para o contexto escolar, neste caso, a Prática de Ensino da LE. Tem como questão central a participação de todos, professora e alunos, que agem para a construção de conhecimento.

Durante a pesquisa, pretendeu-se promover, por meio de recursos (midiáticos ou não) e das necessidades dos contextos envolvidos, novas práticas pedagógicas para o ensino da língua estrangeira, em que a linguagem pudesse criar espaços colaborativos que possibilitassem, aos participantes, alunos-professores e professor, refletir sobre seus modos de agir, questionar sentidos e valores que embasam as escolhas feitas; e, com base nessa reflexão, fazer novas escolhas. Para Oliveira e Magalhães (2012), as ações de colaboração crítica são centrais, porque possibilitam o desenvolvimento de um trabalho criativo quanto aos caminhos e projetos compartilhados em um contexto escolar. Nessa direção, os conceitos de sentido e significado, centrais na obra de Vygotsky, configuram-se como essenciais para o estudo, que visou investigar, compreender criticamente os modos de agir (agência) de alunos de curso de Letras (licenciatura), desencadeados pelo trabalho desenvolvido na disciplina Prática de Ensino de LE, inglês e espanhol, em uma Faculdade de Jandira, no Estado de São Paulo.

É importante dizer que essa faculdade é a única Instituição na modalidade presencial na região de Jandira, localizada em uma região de nível socioeconômico de baixa renda, até o final de 2012. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido durante o ano de 2012, com alunos dos quinto e sexto semestres do curso de Letras oferecido na “Faculdade”, na disciplina Prática de Ensino da LE, quando foram propostas e produzidas atividades teórico-práticas de produção de significados, que compõem as atividades de formação de professores pré-serviço, realizadas durante as aulas de Prática de Ensino de LE.

77

Participantes

Participaram da pesquisa: uma professora-pesquisadora e seus alunos da disciplina Prática de Ensino da Língua Estrangeira do curso de Letras da Faculdade.

A professora-pesquisadora

A professora-pesquisadora era, naquele momento, mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo⁵, Especialista em

⁵ Linguística Aplicada Estudos da Linguagem na PUC-SP. Ano de obtenção: 2009.

Arte-Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília⁶, formada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando na área educacional desde 2001, ministrando aulas de língua estrangeira e materna, do ensino fundamental ao superior, pós-graduação.

Os alunos-professores

A turma escolhida para participar desta pesquisa era composta por 40 alunos do curso de Letras da faculdade, alunos-professores em pré-serviço, que, em 2012, estavam divididos em 25 alunos de licenciatura da língua inglesa e 15 alunos de licenciatura da língua espanhola.

Participantes focais

Dentre os participantes da pesquisa foram escolhidos dois (2) alunos, um de cada língua (inglesa e espanhola). Usei como critério de escolha alunos-professores que participaram de todos os momentos do desenvolvimento do projeto, etapas descritas a seguir:

Produção, descrição e seleção dos dados

Os dados da pesquisa foram produzidos por meio de fontes e instrumentos que serão descritos a seguir.

Aulas de Prática de Ensino de LE da professora-pesquisadora

Propus a discussão sobre o ensino-aprendizagem e planejamento das aulas que seriam ministradas nas escolas públicas, durante seis aulas ministradas na “Faculdade”. Dessa discussão, foi possível coletar seis (06) textos dos dois alunos focais, dentre eles duas avaliações teóricas, sendo uma escolhida para este artigo. Essa etapa da pesquisa foi cumprida no segundo semestre de 2012. A atividade estava prevista na Programação Semestral da disciplina Prática de Ensino da LE do Curso de Letras.

Aulas de LE planejadas e ministradas pelos alunos-professores

Foi realizada a análise de duas aulas ministradas pelos dois alunos-professores em escolas da rede pública. Utilizou-se, como recurso, o uso de gravação de vídeos das aulas. Foram coletados três (3) vídeos durante essa etapa, dois (2) da aula de espanhol e um (1) da aula de inglês.

⁶ Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Arte-Educação e Tecnologias Contemporâneas: Linguagens Interativas em uma Proposta Inter/Transdisciplinar.). Ano de obtenção: 2007.

Sessões Reflexivas

As atividades, referentes às duas Sessões Reflexivas – caracterizadas como local para constituição do profissional crítico-reflexivo em educação –, foram realizadas pela professora-pesquisadora com os alunos-professores durante as aulas de Prática de Ensino de LE da professora-pesquisadora, para avaliar as aulas planejadas e ministradas. Foram coletados por meio dos seguintes recursos: um (01) vídeo da Sessão Reflexiva realizada em classe, após aula ministrada na escola, e uma (01) gravação da Sessão Reflexiva final com o grupo dos alunos focais, após a aula ministrada com mídias.

Participação em Ambientes Virtuais (AVA)

Durante o 2º semestre de 2012 foram oferecidos aos alunos dois recursos disponíveis on-line: - AVA “FACULDADE” (Moodle)⁷: não houve participação dos alunos focais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante o 2º semestre de 2012 pelo seguinte motivo: no início do curso os alunos atestaram que as aulas contratadas na “FACULDADE” eram presenciais, não a distância. Afirmaram que não possuíam computador e internet, nem conhecimento para utilizar o AVA Moodle, plataforma de aprendizagem a distância, em que estava hospedado o AVA “FACULDADE”; - Facebook⁸: criado pela professora durante o 2º Semestre de 2012, para uso exclusivo (grupo fechado) dos alunos participantes da disciplina Prática de Ensino da LE - “FACULDADE” 2012⁹. Foi coletado um (1) texto com as publicações inseridas pelos alunos na página do facebook.

79

Participação em Eventos Acadêmicos

Foram coletados dados dos dois alunos focais desta pesquisa durante a participação em três eventos acadêmicos: -WEB Currículo: – um (1) vídeo e duas (2) apresentações; -SIAC

⁷ O AVA Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem. Criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas, a plataforma está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação. Muitas Universidades e Escolas já utilizam o Moodle, Não só para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio aos presenciais por meio da internet.

⁸ Facebook é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc..[5] Os usuários devem se registrar antes de utilizar o site, após isso, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>.

⁹ Ambiente virtual disponível na rede virtual, em: <<https://www.facebook.com/#!/groups/380899235304945/>>.



2012 – dois (2) vídeos e (2) duas apresentações; -Semana Acadêmica, “Faculdade” 2013: duas(2) apresentações.

Os eventos acadêmicos propiciaram a apresentação de parte do trabalho realizado durante a disciplina Prática de Ensino da LE: aula ministrada na escola com o uso de mídias. Os dados foram coletados com o objetivo de compreender e possibilitar transformações quanto aos modos de agir (agência) de alunos do curso de Letras Licenciatura em língua inglesa e espanhola, desencadeados pelo trabalho desenvolvido na disciplina Prática de Ensino de Língua Estrangeira (LE) na Faculdade em foco.

Análise e Discussão

Considerarei como aspectos fundamentais para análise: a observação e a leitura dos textos gerados por meio das atividades de formação de professores pré-serviço realizadas no contexto escolar, práticas dos alunos-professores; descrição dos enunciados no contexto de produção, a historicidade do papel social dos interlocutores. Para este trabalho, focaremos em um texto, uma Avaliação, atividade para a formação de professores pré-serviço. Escolhemos este texto, uma vez que devido à quantidade de material produzido, foi necessário fazer um recorte nos dados coletados. O critério básico da seleção foi apresentar a produção de uma aluna que participou de todas as atividades, bem como a pertinência dessa produção textual para responder à questão geral de pesquisa: Como se caracterizam os modos de agir de professores em pré-serviço do curso de LE no decorrer do trabalho?

Para tal, apresentamos a Avaliação individual realizada quando a aluna-focal replanejou sua aula. Essa Avaliação foi realizada quando a aluna-focal replanejou sua aula, após ensaiá-la para a professora-pesquisadora e colegas de turma, assistir ao vídeo do ensaio e ministrar a aula na escola. O quadro abaixo revela a avaliação.

Quadro 8: Avaliação realizada em 27.09.12.

Componentes da Atividade Social	Relato da participante na Avaliação de 27.09.12
Sujeitos	Professores e alunos



Objeto	Preparar o aluno para diferenciar os falsos cognatos. (objetivo linguístico). Preparar o aluno para que de forma fácil aprenda o espanhol (objetivo escolar de ensino-aprendizagem escolar)
Instrumento	Fantoches, power point e cenário (Sem suporte para definir como cada instrumento foi focado)
Regras	Os alunos participam com a interação dos personagens. (Regras não definidas, aluna apenas ressalta o papel dos alunos como participantes seguindo o que é definido pelo professor)
Divisão do trabalho	Os professores explicaram a aula. Depois apresentam a peça que fala sobre os falsos cognatos no momento da apresentação os alunos interagem com a sala e aula . (papel do aluno: interagir e do professor dizer, explica, tomar decisões)
Comunidade	Escola, diretor, professor, alunos e colaborador (profissional de informática).

Fonte: Elaborado pela autora.

81

O quadro acima, respondido na Avaliação, foi elaborado pela aluna. Ele resume as informações inseridas por ela e as lacunas notadas pela professora-pesquisadora, presentes no texto a ser analisado nessa etapa. Apresento elementos considerados fundamentais para se compreender o contexto e a maneira como esse texto foi organizado individualmente pela aluna-focal: essa Expansão ocorreu em 2012 no Espaço da “Faculdade” – aulas de Prática de Ensino da LE com o Objetivo de avaliar o replanejamento da aula ministrada à luz das reflexões da professora e dos colegas de classe após assistirem ao vídeo da mesma. O Tema foi a Aula de Língua Estrangeira Espanhola (LEE), por meio de uma atividade social e os Interlocutores foram a aluna-focal, seus colegas e a professora-pesquisadora.

Nessa seção, a professora-pesquisadora enfoca uma nova avaliação, nesse caso, requerida pela Faculdade, cujo objetivo era verificar se os alunos se apropriaram dos estudos realizados após ministrarem na escola a aula planejada e revista por meio da aula-ensaio e sua gravação em vídeo. A ficha preenchida é muito sucinta e não oferece ao aluno a possibilidade de expandir e discutir as escolhas feitas, o que revela um problema da avaliação feita pela pesquisadora. Revela também uma reavaliação do preenchimento anterior, o que mostra um maior domínio do conceito de Atividade Social (LIBERALI, 2009), porém continuam a focar

no epistêmico, considerando que o professor é quem toma todas as decisões, uma visão comportamentalista de ensino-aprendizagem, como discutido por Skinner (1904-1990), que explica que, quando um comportamento é estimulado por meio de uma recompensa, por meio de um reforço positivo ou negativo, nesse caso do professor em relação ao aluno, a frequência desse comportamento aumenta ou diminui, dependendo de como a intervenção foi feita.

O foco dos alunos em Preparar o aluno para diferenciar os falsos cognatos... Preparar o aluno para que de forma fácil aprenda o espanhol revela um foco no epistêmico dado pela ação do professor. A organização da linguagem é unidirecionada.

A ação parte do professor para o aluno, que prepara a aula, estimula o aluno por que participa da interação para responder à solicitação do professor ao diferenciar os falsos cognatos, aprender o espanhol de forma fácil. Também podemos dizer que há uma tendência a trabalhar de modo conteudista porque a aluna-focal afirma que irá Preparar o aluno para que de forma fácil aprenda o espanhol, o vocabulário. Há, portanto, evidência de uma compreensão de ensino-aprendizagem comportamentalista, focada no professor que ensina e o aluno aprende, como aponta Skinner (1953) e a organização de Linguagem estruturalista, unidirecionada e a-histórica.

A aluna-focal revela, nas escolhas feitas, sua própria formação em experiências escolarizadas, nas escolas que frequentou. Por outro lado, indica desenvolvimento de suas decisões anteriores ao relatar que Os professores explicaram a aula. Depois apresentam a peça que fala sobre os falsos cognatos no momento da apresentação os alunos interagem com a sala e aula. A aluna-focal ressalta o papel histórico do aluno, que obedece o professor, e do professor, que é explicar o conteúdo da aula. A decisão de apresentar a teoria aprendida por meio de uma peça teatral e de possibilitar a criação de espaço para performance dos alunos e professores com foco no conteúdo explicado revela uma expansão interessante, demonstrando um conflito entre as teorias de ensino-aprendizagem e um movimento de transformação para criar espaço de performance na sala de aula sala, para enfocar os alunos como participantes da atividade proposta. Isto aponta para os estudos de Vygotsky (1896-1934), a dialética das interações com o outro e com o meio, que desencadeia o desenvolvimento sócio-cognitivo. Para Vygotsky e seus colaboradores, o desenvolvimento é impulsionado por meio da linguagem. Eles acreditam que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta, porém diferem na

concepção de sua dinâmica evolutiva. Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky, é o próprio processo de aprendizagem que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

Essa questão está apontada na frase da aluna-focal (se seu grupo), ao citar as Regras da atividade social, Os alunos participam com a interação dos personagens. Embora as regras não estejam definidas, ressaltam a importância de envolver os alunos na interação. A atividade proposta visa criar espaço para os movimentos que organizam-se por meio da linguagem nas relações interativas, propiciando ZPDs, aprendizagem e desenvolvimento do ensino da LEE. Sem suporte teórico, a aluna-focal utiliza instrumentos Fantoches, power point e cenário para incentivar o aluno a aprender o que deseja ensinar, a língua estrangeira espanhola.

Considerações Finais

As discussões sobre os modos de agir (Agência) de uma aluna durante o curso de graduação em línguas estrangeiras, licenciatura, o papel da agência, constituem uma alternativa que saliente a prática de ensino da LE, beneficiando entidades educacionais que buscam aprimorar a formação pré-serviço de professores, alunos do curso de letras. A prática de ensino e aprendizagem de língua estrangeira através de atividades com o uso das mídias sociais favoreceu o desenvolvimento dos alunos-professores envolvidos; a maioria dos estudantes descobriram que eles gostariam de ensinar em comunidades carentes; a aluna focal passou a fazer parte de um grupo de pesquisa da PUC-SP, comunidades acadêmicas, cursos de pós-graduação; para trocar informações sobre a área da educação, oportunidades de emprego, eventos acadêmicos.

Vale ressaltar que, nas faculdades, em geral, ainda se trabalha em um paradigma predominantemente tradicional até os dias atuais e, por esse motivo, ainda lidamos com resistências diversas.

Referências

Arendt, H. **The Origins of Totalitarianism**. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1973. p. 474.

Associated Press. **A 1-Year-Old Boy Had a Court Appearance Before an Immigration Judge in Phoenix**. Time, 2018. Online at: < <http://time.com/5332740/immigration-judge-boy/>>. Access in: 4 July. 2018.

Davis, A. Y. **Freedom is a constant struggle: Ferguson, Palestine, and the foundations of a movement**. Chicago: Haymarket Books, 2016. p.83

Derber, C. **Welcome to the Revolution: Universalizing Resistance for Social Justice and Democracy in Perilous Times**. New York: Routledge, 2017.

Evans, R. J. **A Warning From History**. The Nation, 2017. Online at: <
<http://time.com/5332740/immigration-judge-boy/>>. Access in: 28 feb. 2017

Geiselberger, H. (ed). **The Great Regression**. London: Polity, 2017.

Giroux, H. A. **American Nightmare: Facing the Challenge of Fascism**. San Francisco: City Lights, 2018.

Giroux, H.A. Cultural Studies, Public Pedagogy, and the Responsibility of Intellectuals. **Communication and Critical/Cultural Studies**, v. 1, n. 1, p. 68, 2004

Han, B. **The Burnout Society**. Stanford, Ca: Stanford University Press, 2015, p. 12.

Han, B. **In the Swarm: Digital Prospects**. Cambridge, Ma.: MIT Press, 2017.

Hopgood, S. **Cihan Aksan and Jon Bailes**. State of Nature Blog, 2017. Online at: <
<http://stateofnatureblog.com/one-question-fascism-part-two/>>. Access in: 4 dec. 2017.

Nixon, J. **Hannah Arendt: Thinking Versus Evil**. Times Higher Education, 2015. Online at: <
<https://www.timeshighereducation.co.uk/features/hannah-arendt-thinking-versus-evil/2018664.article?page=0%2C0>>. Access in: 26 feb. 2015.

Paxton, R. O. **The anatomy of fascism**. New York: Alfred A. Knopf, 2004

Steiner, G. **Some Thoughts on Narrative**. In Eric Dayton, **Art and Interpretation: An Anthology of Readings in Aesthetics and the Philosophy of Art**. New York: Broadview Press, 1999, p.325